



SNPA

XXV Congreso da la Asociación Latinoamericana de Producción Animal  
 XI Congresso Nordestino de Produção Animal  
*La seguridad alimentaria en América Latina*

**VALOR NUTRITIVO, CAPACIDADE DE SUPORTE E DESEMPENHO DE NOVILHAS LEITEIRAS EM SISTEMA SILVIPASTORIL**

DOMINGOS SÁVIO CAMPOS PACIULLO<sup>1</sup>, MARINA APARECIDA LIMA<sup>2,1</sup>, CARLOS AUGUSTO DE MIRANDA GOMIDE<sup>1</sup>, FERNANDA HELENA MARTINS CHIZZOTTI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, <sup>2</sup> UFV - Universidade Federal de Viçosa

domingos.paciullo@embrapa.br

\*Financiado por: FAPEMIG

**Resumo**

O uso de sistemas silvipastoris (SSP) tem sido estimulado para superar problemas em sistemas pecuários, tais como degradação de pastagens, erosão do solo e baixo desempenho animal. Embora o sombreamento do pasto possa melhorar o valor nutricional da forragem, especialmente pelo aumento de seu teor proteico, a redução de luz para o pasto, principalmente em sistemas com árvores em idade avançada, pode comprometer a produção de forragem, a capacidade de suporte e o ganho de peso animal por área. Objetivou-se avaliar, durante o verão e o outono (2014/2015), o valor nutritivo da forragem, a taxa de lotação (TL) e o desempenho de novilhas leiteiras em regime de pastejo de lotação contínua, em SSP ou monocultivo (MONO) de *Brachiaria decumbens*, ambas estabelecidas em 1997. O SSP foi implantado em renques com quatro linhas de árvores (3 x 3 m), distribuídos a cada 30 m. Utilizou-se o delineamento de blocos casualizados, com três repetições. Cada piquete foi pastejado por três novilhas Holandês x Zebu, de peso corporal inicial médio de 220 kg, perfazendo um total de 18 animais de prova. Animais reguladores foram colocados e retirados dos piquetes, conforme a altura média preconizada de 35 para manutenção dos pastos. Os animais foram pesados a cada 30 dias, após jejum de sólidos e líquidos de 12 horas. O sombreamento médio do SSP era de 49% em relação ao sol pleno. As amostras para o valor nutritivo foram coletadas mensalmente, por meio da técnica do pastejo simulado. Os dados foram submetidos à análise de variância, a 5% de probabilidade. A massa de forragem foi maior no MONO que no SSP (2.539 vs. 1.839 kg/ha, respectivamente). O teor de proteína bruta foi maior no SSP (11,0%) que no MONO (8,7% da MS). O teor de fibra em detergente neutro não variou com os fatores, enquanto os teores de fibra em detergente ácido (FDA) e lignina foram maiores no verão que no outono (36,1 vs. 33,7% e 3,9 vs. 3,2%, respectivamente). A TL foi maior no MONO (1,49 UA/ha) que no SSP (1,35 UA/ha), refletindo a maior massa de forragem no MONO. Embora o desempenho individual tenha sido semelhante entre os sistemas (505 g/novilha/dia), a maior TL no MONO teve impacto positivo no ganho por área (117,3 kg/ha), quando comparado ao SSP (99,1 kg/ha). O ganho por novilha foi maior no outono que no verão (591 vs. 410 g/novilha/dia, respectivamente), provavelmente influenciado pelos menores teores de FDA e lignina. O maior teor proteico não alterou o desempenho das novilhas no SSP, mas o decréscimo da TL refletiu na diminuição do ganho por área em 15,5%, em relação ao MONO. O sombreamento de 49% pode ser considerado severo para a *B. decumbens* e deve ser evitado ao longo do período de crescimento das árvores em SSP, principalmente em sistemas que priorizam a produção animal.

**Palavras-chave:** fibra em detergente neutro, proteína bruta, recria de novilhas, sombreamento, taxa de lotação

SP 7115